

JORNAL DE GUIMARÃES

Semanario noticioso, litterario, agricola e commercial

Orgão dos interesses locais

PREÇO DA ASSIGNATURA

PÁGAS ADIANTADAS

Anno (sem estampilha).....	1\$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha).....	1\$500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado)	3\$000
Numero avulso.....	40

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO—Arnaldo Bezerra—EDITOR RESPONSÁVEL —Francisco A. da Silva

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA —RUA DA RAINHA

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e com., por linha.....	40
Repetição.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Anuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.	

A fogo, Snr!

(AO SNR. MINISTRO DA JUSTIÇA)

Em breve será apresentada a assignatura regia, pelo sr. ministro da justiça, a reforma das cadeias civis—SECULO.

Até que emfim nos apparece na arena politica portugueza um homem que, isentando-se absolutamente das chicanices eleicoeiras dos nossos politicos, vem realizar um problema que mais interesse desperta a todos os sociologos e por assim dizer concretisar, realisar o que, sejamos sinceros, nunca julgamos se fizesse em Portugal.

Ao alto criterio do snr. conselheiro Campos Henriques (e diga-se isto imparcialmente, porque nunca fomos politicos nem esperamos sel-o,) deve-se, segundo dizem os jornaes, uma reforma das cadeias civis. Perante tal empreendimento seria um crime que, nós os vimezanenses, nos quedassemos silenciosos.

Vamos fallar a um homem que exerceu aqui um distinctissimo logar de magistrado, que veio aqui constituir um lar a quem dedica as mais puras das suas affeicões, que grangeou n'esta cidade um nome honroso e que conhece melhor que ninguem o estado das nossas prisões. Pois bem! e porque isto é assim, e porque fallamos a linguagem rude da verdade é que vamos sollicitar de S. Exc.^a a sua attenção para estas linhas.

Vamos revolver esse lodagal immundo que se chama cadeia civil, vamos autopsiar, ainda que rapidamente, todo esse cancro horrivel que contamina a nossa pequena sociedade vimezanense e que, tem feito acrescentar á sua já vasta lista criminologica uma innumeravel vastidão de crimes!

* * *

Para que se prende um homem? Não será para que, mais pelas lições moraes e exemplo que pelos castigos phisicos, elle se regenere? ou será para que elle se con-

verta para melhor torturado pela austeridade das prisões? Não terá passado o tempo em que se julgava que o homem corrigeria a sua conducta á força de vergastadas?

Se isto assim é, se hoje o pensar-se assim é um absurdo porque motivo permanece de pé a nossa cadeia civil? Porque se não arrasa absolutamente esse antro de má conducta e de morte? Repare V. Exc.^a, que não é a politica que nos move a pena, é o amor da humanidade é a tortura do desgraçado que nos impelle a gritar alto e bem alto que isto assim não pode ser!

Nós não temos uma cadeia, temos uma pocilga onde se encarceram homens.

Alli não se regenera o cidadão, impelle-se o individuo pela aproximação do mal e de exemplos tristes, ao resvallamento immediato e inevitavel a todos os crimes.

Passando uma vida esteril, sem um incitamento de regeneração, ali vae um homem a quem uma pequena culpa lançou dentro

das paredes d'um carcere receber, no seu castigo, as mais intrincadas lições do crime, as mil maneiras de praticar as maiores villanias. E' uma cadeia estabelecida para correcção de criminosos que se methamorphoseia em escola d'esses mesmos criminosos. Extraordinaria contradicção das obras dos homens que, nem sempre correspondem aos seus desejos.

Na nossa cadeia não está o castigo que salva está o antro que envenena, não ha a correcção do crime ha o incitamento a novas «fanchas», alli, longe de corrigir, o castigo deprava.

Não é porque as autoridades locais não providenciem! Não! Mas que hade fazer a mais decidida boa vontade d'um covil d'aquella ordem. Não tem uma enfermaria, não tem uma escola, não tem uma capella decente, e, o que é mais, não ha luz não ha ar, a atmosphera mata moral e phisicamente.

Não ha prisões especiaes para crianças e para mulheres, pelo menos consentaneas com a delicadesa do

seu sexo. Não ha aposentos especiaes para quem os requisite, as paredes resumem uma humidade e um cheiro nauseabundo asqueroso, verdadeiramente irrespiravel. A tudo isto ha acrescentar a pouca ou nenhuma segurança do edificio como o provam as recentes evasões que se tem dado.

Veja pois V. Exc.^a, snr. ministro da justiça, que não ha segurança, não ha hygiene, não ha moral, não ha escolas, não ha regeneração social, não ha nada!

Nada? Perdão, alguma coisa ha: ha entre quatro paredes isoladas, semilhan-tes a uma gaiola, uma escola de crimes, um foco de miasmas, uma receita perenne de tuberculoses!

E vive-se assim, e castiga-se assim; isto é mais que barbaro, é inhumano.

Agora, porem que V. Ex.^a vae reformar as cadeias civis e bem haja por isso, atenda á esta nossa miseria!

V. Exc.^a que tambem ou melhor que nós conhece a justiça das nossas palavras, não se esqueça que em Guimarães onde V. Exc.^a veio constituir um lar amantissi-

FOLHETIM

GRATIDÃO

A MINHA MÃE

É mãe um nome sagrado
Que se adora geralmente!
E' mãe a primeira phrase
Que pronuncia o innocente!

O AUCTOR.

Minha mãe! o sentimento
Da mais pura gratidão
Faz com que eu hoje lhe teça
Esta singela canção;

É pobre, sem que da arte
Tenha o dom fundamental,
Mas tem d'alma o dom mais nobre,
Que é mais puro e natural;

É d'alma que os cantos nascem
Mais ricos de mercimento,
Que não existe a mentira
Quando falla o sentimento;

Quando falla um peito amigo
Onde o amor é sem igual
Quando um filho comprehende
O santo amor maternal.

Do céu mana o puro affecto
Que d'um filho ao peito vem,
Vem do céu o amor que guardam
Mãe ao filho, e o filho á mãe!

E por este sentimento
Que reina em meu coração,
São fiéis minhas palavras,
E' pura a minha expressão.

Minha mãe! quanto me é doce
Seu nome pronunciar!
Minha mãe, sei quanto devo
Ao seu constante vellar.

Sei que foi quem n'este mundo
Me lançou á luz do dia;
Que em si tive a minha origem,
Que tem sido a minha guia.

O mundo inteiro eu quizera
Possuir e chamar meu,
Pra dizer-lhe: mãe querida,
Este mundo é todo seu.

Eu tambem já tenho filhos,
E sinto o amor paternal,
Sei que de mãe as ternuras
Não têm no mundo igual.

Eu tambem aos meus filhinhos,
Tenho muito, muito amor;
Por elle eu vejo os desvelos
De que lhe sou deverdor.

Eu passo noites inteiras
Nos meus filhos a scismar;
Sondando qual melhor norte
Por onde os deva guiar.

Oh! mas nisto eu não excedo
O quanto a mãe se esmerou
Em guiar-me neste mundo
Onde tambem me guiou!

Sim! quanto, quanto zelosa
Foi em dar-me educação!
Quantos conselhos tão sabios,
E quantos d'elles em vão!!

Quantas dôres supportava
Quando doente me via
E receiando perder-me,
Quantas vezes choraria!

Quantas vezes junto ao berço
Onde eu dormia innocente,
D'embalar-me pararia
A contemplar-me contente!

E se eu d'innocente lhe dava
Um sorriso, um meigo olhar,
Com quantos milhões de beijos
Me vinha os risos pagar!...

Quantas noites passaria
Sem dormir um só momento
Co'o peito na minha bocca
Ministrando-me o sustento!...

Quantas vezes tiraria
Da bocca o pão pra me dar!
Seu corpo descobriria
Para o meu acalantar!

Quantas vezes no seu collo
Meu peso supportaria
Quando eu chorava no berço,
E só no collo dormia!

E sempre com paciencia!
Com affago e com ternura!
Nunca o infado a perseguiu,
Porque a amizade era pura.

SOUSA MACARIO

no, não ha uma cadeia la nra poelga.

Se V. Ex.ª nos consultasse, o nosso parecer, seria, digamol-o san offensa a lingua, que depois de incendiado, esse edificio nrausolamdo fosse destruido a ponto de não ficar pedra sobre pedra.

Que as suas cinzas, espelhadas pelo vento, d'esses q' d'essa vergonhosa que nos helafurmas a chamar cadeia não ficem memoria sequer.

Assim pensamos e assim gritamos: A fogo, sur.

Guimarães, 20—IX—1901.



6 funes l de Antonio Martins

Na passada quarta-feira o pelas 7 e meia horas da noite chegou a esta cidade o cadaver de Antonio Martins do Queoz Montenegro, que foi esperado no Miradouro pelos parentes proximos, e outros cavalheiros das relações da familia Minotas, acompanhando-o em tres até a porta da igreja de S. Domingos onde teve lugar o funeral. A chave do caixão foi entregue ao sr. conde de Margarida sendo os diversos turnos formados pelos seguintes cavalheiros: dr. João Agra, dr. Avellino Germano, dr. Pedro Guimarães, coronel Noronha, Bernardino Rebelo, capitão d'artilheria Damião Martins, dr. José Martins, Alfero Margaride, A. Leite de Castro, Domingos, Francisco e Luiz (Aldão) e João Margaride. Sobre o caixão foram depositas tres valiosas corôas que foram concusidas pelos srs. capitão Affonso Martins, tenente A. Infante e alferes Queiroz. O templo xristão todo guarnecido a crepas e a lã onde foi collocado o feretro era muito elegante. A misericórdia esperou a porta do templo a chegada do feretro acompanhando-o depois até ser collocado no carro funerario que seguiu para o cemiterio publico.

Alem d'outros cavalheiros lembramo-nos terem assistido ao funeral os seguintes: Conde de Margaride e filhos Alberto e João, Joaquim Lindoso, coronel Noronha, Fernando Lindoso, abbade de Tagilde, Simão Costa, capitão Damião Martins, dr. Luiz Martins, Francisco Aldão, José Pinheiro, Francisco Magalhães, dr. Avellino Germano, Pedro Lobo, Bernardino Jordão, alferes Queiroz, capitães Martins e Mendes, tenente Infante, Alvaro Costa, Freitas Ribeiro, Albino Cardoso, Araújo Salgado, José Ferreira da Paz, Francisco Costa, Gualdino Pereira, Simão Araújo, P. de Quintanilha, Antonio Madureira, Francisco Carvalho, M. Ramos, Antonio Ribeiro da Costa Salgado. Os correspondentes do «Commercio do Porto» e do «Primeiro de Janeiro», sendo o nosso jornal representado pelo sr. A. Infante.

Ao acto religioso presidiu o digno prior de S. Paio rev. Joaquim Ferreira de Freitas.



Dr. Pedro Guimarães

E' com o maximo prazer que transcrevemos hoje a correspondencia enviada d'aqui para o nosso collega «O Primeiro de Janeiro», com data de 16 do corrente pelo nosso muito amigo A. Infante, em que este collega esplama bem ao vivo,

as qualidades meritorias do actual administrador do concelho, sr. dr. Pedro Guimarães, que tem capado muita e muita simpatia no povo de Guimarães pelo modo como exercer as necessidadas d'esta cidade, que tanto deve a tío presfinoso funcionario.

Pedindo desculpa ao Sr. A. Infante por esta transcripção, foi-tomol-o pela bellissima obra que produzir, o que t'io bem fica a quem se presa de ser v. maranense. Eis a correspondencia:

Guimarães 16

DR. PEDRO GUIMARÃES

Continua a d'zer-se que será substituido o administrador do concelho dr. Pedro Guimarães. Se esse facto se realisar fica demonstrado evidentemente que não se trata de saber se o concelho era bem ou mal administrado, que se não olhou nos relevantes serviços prestados á cid. de Guimarães e ao concelho; finalmente que não serve para estar á t' sta d'elle um homem q' desempenha aquelle cargo com tola e justiça, imparcialidade e energia.

Ninguém se importa que Guimarães se torne uma cidade soezgada, dizna e liapa de scenas vergonhosas para nós e para quem nos visita.

O que se quer á frente do concelho de Guimarães é um homem que t'ate de eleições.

Escrevo assim e sem reaccão alguma por me sentir imbuído que se affirmo que vai ser substituido o dignissimo administrador de Guimarães.

Porque? queres os votos por elle commettidos? Não acredito que seja substituido um administrador como o actual.

Um administrador digno e que tem presta-lo serviços tão importantes, que não ha ninguém, seja de que partido fór, que não os consiga e que não os elogie.

Eu não ha-de substituir-se um homem que em tão pouco tempo conseguiu o que outros não conseguiram em dezannos de annos?

Fecham-se as tabernas ás 9 da noite, desaparece um covil de ladrões, que existia na praça de S. Thiago, não se joga como se joga sempre, e o maior descaio possivel, as mae-trizes já não passiam escandalosamente a toda a hora do dia e da noite a classe dos carreiros tem um fardamento e numero obrigatorio, as toleradas que não ram d'aqui e que se portavam n'nos decentemente são mandadas retirar para a terra da sua naturalidade; na legendaria praça de S. Thiago já se rão ouvem os palavrões que se ouviam constantemente e terminaram ali as desordens que se davam todas as noites; terminaram d'uma vez par sempre os descantos av'nhados, que tanto offendiam a moral publica e nos incommodavam, e tudo isto que não é pouco, de nada vale perante aquelles que só querem governar sem se importarem com os males dos outros. Eis aqui a verdade nua e crua dos factos.

Estou mesmo a ouvir os comentarios a esta minha carta, feitos por certos caturras cá da «parv'nia» mas isso pouco ou nenhum eu d'ado me dá. D'stemido sempre, mas imparcial. O que estou é convencido de que s. ex.ª o ministro do reino não disse nada em d' sabono do sr. administrador do concelho de Guimarães, e que tudo quanto por aqui se diga não passa de boato, devido a tricas politicas. Não sou politico, e, portanto, entendo assim as coisas; e quem sabe até se, só por isso, é que hoje traço estas linhas, que por forma alguma desejo que alguém m'as agradeça. Esse alguém ser á só o sr. dr. Pedro Guimarães, mas esse sabe perfeitamente que não costumo fazer elogios a quem os não merece, e que seria capaz de lhe censurar os seus actos politicos, se os julgasse dignos de censura. O dr. Pedro Guimarães não precisa de quem o defenda, na imprensa por odica, porque tem os seus actos a defendel-o, e senão que o digam os v. maranenses, que tanta estima lhes tem merecido o modo correcto como elle tem sabido administrar o concelho de Guimarães.

A. I.

Farpões

—Calle-se para ali seu Ambrosio, que eu não posso ouvir dizer mal da minha terra.

—O que? pois você quer que se diga bem de Guimarães?

—Pois está claro; basta ser a minha cidade amada, para eu não consentir que se diga mal d'ella.

—Mas em que quer você que se diga bem d'ella?

—Em tudo seu Ambrosio: que Guimarães é uma cidade civilisada...

—Lá isso é seu Carlos...

—Que Guimarães progride a olhos vistos...

—? que mais, seu Carlos?

—Que o povo vimaranense andava a pedir policia aos seus representantes, e que os seus rogos foram attendidos, formando-se um corpo policial...

—Como? pois não já temos policia?!

—Homem, só você o ignora.

—Cria que não sei...

—Nem eu, mas ha-tam quando regressava do Porto, ao apparem de comboio, lá vi os policia todos formados a um de fundo aguardando a sahida dos passageiros...

—E boal... pois d'isso não sabia eu...

—Nem eu seu Ambrosio, mas sei agora porque vi...

—Ora diga-me seu Carlos: e onde é a esquadra?

—Isso não sei, mas pouco importa...

—Ainda queria ver um d'esses «cucos»...

—O' maninho, se os quiser ver basta ir ao largo do Toural ou a S. Francisco, que já vê muitos?

—E trazem o competente peixe espada? tenho-lhe um medo...

—Agora trazem, elles não trazem pescada nenhuma...

—Não trazem?... Essa é boal... então o que é que trazem?

—Não trazem nada, seu Ambrosio, andam só fardados...

—Só fardados?!... E como é a farda, seu Carlos?

—E' muito catita: blusa de ganga azul, boal de palla...

—E que mais seu Carlos?

—Trazem tambem um chapu de latão no braço direito com numero, e nas dizeses que eu ainda não li.

—Mas o seu Carlos? que d'isso... ou você está enganado ou eu... um d'esses sujeitos, é engraxador, que ainda hoje me limpa as botas...

—Nada... isso não pode ser... elles são mas é policia...

—Ora veja lá como você se engana seu Carlos, não são policia são carreiros.

—Não são; olhe vem aco-lá um, e vamos-lhe ler o feteiro.

—Pois vamos lá, para ver quem se engana.

—Então seu Carlos, q' eu se enganava, era eu ou você?

—Effectivamente era eu, seu Ambrosio; mas para que diabo andam os moços de fretes fardados?

—Eu sei?... isso é lá com os cabos...

—E quando é que a Camara se resolve a dar-nos um corpo de policia, para nossa segurança?

—E você ainda pensa n'isso, seu Carlos?... Isso só quando se der outro assassinato do sr. Francisco Martins Agra.

NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES

Excursão das classes operarias do Porto a Guimarães

A fim de se proceder á organização do programma porque tem de reger-se esta festa operaria e instalar uma associação de classe no Pevidem, chegaram a esta cidade no dia 15 do corrente no comboio das 9 horas e 40 minutos da manhã alguns delegados de diferentes associações do Porto.

Na «gare» eram esperados por uma comissão composta de diversos membros de todas as associações adherentes, e por uma outra

comissão composta de operarios do Pevidem.

Dados que foram os emprimentos costumeiros, dirigiram-se a esta cidade, indo para a sede do Centro Operario Sarmantino, onde resolveram a ordem dos trabalhos.

Depois do almoço, partiram os delegados das associações do Porto e Guimarães para o Pevidem onde cerca de uma meia hora da tarde se constituiu a nova comissão de operarios do Porto e Pevidem, para procederem á installação da nova associação de classe dos tintureiros da mesma localidade.

Aberta a sessão foram lidos cinco officios: de al' e s'os, de outras varias associações d' Porto e Guimarães, apresentando o sr. Maravilhas Pereira, operario portuense, uma moção em que se resolveo considerar constituida a Associação de Classe dos Tintureiros do Pevidem, bem como no nome uma comissão administrativa, que foi unanimemente approvada.

O operario do Porto Julio Gabriel, tambem propoz que a classe dos locais fosse aggregada á nova associação, intitulando-se Associação de Classe dos Tintureiros e Tocalhos do Pevidem—sendo tambem approvada.

Em seguida fizeram uso da palavra varios operarios do Porto e Guimarães, os quaes foram muito cumprimentados, e foi encerrada a sessão cerca das 3 horas da tarde, no meio d'um delirar e entusiasmo.

As 4 horas da tarde retiraram para esta cidade os delegados das duas cidades.

Depois d'uma conferencia realida pelo operario portuense, Maravilhas Pereira, no Centro Sarmantino, onde foi alvo das mais cordaes felicitações em attenção á certeza com que explanou o fienr «o homem e a evolução social», redigiu-se o programma da excursão, que é o seguinte:

A chegada do comboio á estação de Guimarães, será annunciada por uma grande girandola de foguetos, tocando todos as bandas de musica o hymno operario.

Finda a recepção pelas commissões de Guimarães, organisar-se-ha um cortejo civico composto das associações do Porto, Valbon e Matosinhos, indo á frente as associações de Guimarães e classes trabalhadoras, percorrendo o seguinte itinerario:

Avenida Industrial, Campo da Feira, rua de S. Damaso, Campo de D. Affonso Henriques, Toural (lado poente), ruas de Payo Galvão, Gil Vicente, Santo Antonio, Rainha e Largo da Oliveira, onde serão dadas as boas vindas aos excursionistas, no edificio da Camara municipal.

Visita aos principaes monumentos, museus e mais estabelecimentos da cidade.

As 2 horas da tarde «pie nic» no monte de Azurey.

As 6 horas reuñem-se os excursionistas no Campo da Feira para seguirem em marcha «aux flambeaux», em direcção á estação do caminho de ferro, percorrendo as ruas seguintes:

Senhora da Guia, Rainha, Toural, D. João 1.º, S. Sebastião, Camões, Praça de D. Affonso Henriques e Avenida Commercial.

No cortejo será incorporado um carro allegorico, representando a «decadagem», que levará uma das nossas mais estonteadoras tricanas a tecer em uma machina «Jacart».

Aguarélla

Chamamos a attenção dos nossos presados leitores para um soneto que, com o titulo que nos serve de epigraphe, publicamos na secção res-

preiva, do nosso distincto collaborador, Arthur de Esmeriz.

Ali admirar io os leitores o talento d'aquella distincto poeta e o seu raro bom gosto que todos applausos l'io tem merecido de todos que têm lido os seus escriptos.

Auspicioso enlace

Realizou-se na passada quinta-feira pelas 6 horas da tarde em S. Pedro d'Azurey o casamento do sr. Domingos Martins (Aldão) filho do sr. José Martins (Aldão) com a Ex.ª Sr.ª D. Albertina Rodrigues da Silva filha do sr. José Rodrigues da Silva abastado capitalista. Aos noivos desejamos um inextinguivel lua de mel.

Camão de ferro

Fomos informados de que se fór concedida a linha americana entre esta cidade e Villa Nova de Famalicão, terminam os trabalhos já comçados para o prolongamento até Fafe, seguindo a linha por Vizella até áquella formosa villa, ficando por este motivo a cidade de Guimarães altamente prejudicada.

Julio de Campos

Dizem-nos que será defensor de Julio de Campos, o distincto causidico dr. Affonso Costa e que serão seus accusadores o dr. Calisto Lente da Universidade de Coimbra e o dr. Gaspar d'Abreu.

Julgamento

Está marcado para o dia 15 do proximo outubro o julgamento do celebre Jeronymo Antunes o «Pogas» que fugiu da cadeia civil e foi encontrado depois a fabricar moedas de 100 reis.

E' defensor o habil causidico dr. Lopes d'Oliveira.

Egreja de Nespereira

Esta igreja, devido á benemerencia e zelo do sr. José Ferrandes Ribeiro e de D. Maria Guimarães (Alvarinho) da freguezia de Nespereira, conjuvados por alguns benemeritos protectores, soffreu uma grande reforma na capella-mór, sendo o tecto e paredes pintadas a oleo e a tribuna ricamente donrada a ouro polido entremado d'algumas cores muito mimosas, o que a faz realçar muito além da sua elegancia.

O tecto, lindamente ornamentado apresenta no centro o emblema «Ecc'e Agnus Dei» e nos quatro angulos os Evangelistas em tamanho natural, trabalho este muito perfeito e de fino gosto.

As paredes singindo-se ao trabalho de cima não estão em nada menos bonitas; além das largas ceraduras e pingentes, almofadas e molduras que as ornamentam, estão crivadas de flores, tendo no centro de cada panno os emblemas da Eucharistia, trabalho que de veras honra os artistas que o executaram.

Cabe essa hora aos operarios que se encarregaram da magestosa obra, sob a superintendencia do habil pintor d'esta cidade, sr. Constantino Pinto Leite, com officina á rua do Espirito Santo.

LITTERATURA

AGUARELLA

Que penna, com verdade.—ó minha doce amada!—
Pudera descrever-te as formas primorosas,
O talhe magestoso e as curvas graciosas,
O collo d'alabastro, o pé e a mão de fada,

A fronte juvenil e a face incendiada
No vivo rubor das petalas das rosas,
A bocca pequenina e as perolas formosas
Que brilham como o sol na rúbida alvorada?!

Dos grandes olhos teus, d'um negro de velludo,
Quem pudera narrar a tímida insistencia
Que figres fascinara e a mim me deixa mudo?

E a poder descrever-se um corpo tão gentil,
Como lograr pintar-te a alma d'innocencia?!
—Puro crystal d'um lago ou limpo céu d'amil!...—

20[IX]1901

ARTHUR DE ESMERIZ.

Fallecimentos

No dia 14 do corrente, quando o nosso jornal entrava já na machina tivemos a triste noticia do fallecimento do sr. Antonio Luiz Carreira, filho mais velho do conceituado industrial d'esta cidade sr. Manoel Luiz Carreira, que como noticiamos no nosso ultimo numero, se encontrava gravemente enfermo. O finado era um moço trabalhador e muito estimado, e foi victima d'uma physica galopante que o arrastou a sepultura aos 25 annos de idade.

Aos responsos funebres, que se realisaram no dia 16 na igreja de S. Francisco, assistiram varias corporações religiosas a que o finado pertencia, bem como a Associação Artistica e Associação de Classe dos Curtidores e Surradores com as respectivas bandeiras, e um piquete de Bombeiros voluntarios.

Sobre o feretro foram depositos muitos «bouquets» e uma coroa de violetas brancas e rosas-chá com a seguinte dedicatória:
—«Tributo de amizade dos seus amigos e collegas».

Tomou a chave do caixão o sr. José Maria Leite.

A toda a familia enlutada a expressão sincera da nossa condolencia.

No Rio de Janeiro falleceu tambem o sr. José Guimarães, nosso patricio, conceituado negociante n'aquella praça, filho do sr. Joaquim Mendes da Silva Cerqueira, da rua de D. João 1.º.

O finado ainda ha pouco se havia retirado d'esta cidade, onde residia, e onde contava innumerous amigos, indo ao Rio de Janeiro afim de liquidar todos os seus negocios, para fixar a sua residencia permanentemente entre nós.

Escola Industrial

Acha-se aberta a matricula dos alumnos que desejem frequentar esta escola desde o dia 15 até ao dia 30 do corrente.

A secretaria acha-se installada no edificio do Campo do Proposto.

COISAS ALEGRES

—O seu Topa, que idade tem você?
—Eu nasci quando minha mãe me deu á luz, agora faça-lhe a conta.

Em uma reunião:
—Qual é o idioma que aprecia mais?

—E o que é idioma?!...
—Idioma é o mesmo que lingua.
—Ah! então aprecio mais o idioma de porco.

Em um atelier photographico da provincia:
—O photographo: queira V. Ex.ª escolher a posição n'este album.

—A cliente depois de examinar; nenhuma me serve... retrate-me a passear na Avenida da Liberdade de Lisboa.

Epigramma

(Perolas soltas)

Um nobre (porem coxo) desposado
Com senhora de rara formosura,
«Casei com Venus», tinha por ditado,
E a gente que o ouvia
Assegurava ser verdade pura
O que o nobre dizia.

Mas tanto a apregoou o tal esposo
Que se fez enjoso
E um (dos que ouviu) sonso e magano,
Que sem a dama ver, via o marido
Aquem mais perto achou disse ao ouvido,
Venus deve ella ser, que elle é Vulcano.

Filinto Elysis.

Colheita de vinho

Os nossos vinhedos estão em perfeito estado de maturação, devendo as vindimas principiar na proxima semana.

DIZEM DE FAFE:

Segundo dizem os nossos lavradores vae ser muito abundante a colheita do vinho.

Brevemente principiam as vindimas, porque as uvas vão muito adiantadas na sua maturação.

Hospedes illustres

Estiveram aqui: o sr. dr. Tito Fontes distincto medico portuense, o sr. dr. José da Motta Marques conservador no Porto; o sr. Alvaro de Castellos, antigo deputado da Nação e monsenhor João Monteiro Vieira de Castro, futuro deputado pelo districto de Braga.

De Braga estiveram aqui os srs. José Teixeira, Victor Brandão, Antonio Poças, major Martins Barboza e tenente Villaça.

O sr. Eduardo de Carvalho pagador das obras publicas do districto de Braga, veio a esta cidade em serviço.

Campo e praias

Na sua quinta de S. Cofano, encontra-se o sr. dr. Joaquim de Mattos Chaves, nosso illustre conterraneo, que em Lisboa exerce a carreira medica.

Partiu de Espinho para Anadia onde vae passar algum tempo o sr. dr. Adelino Pinto Tavares Ferrão, com sua Ex.ª familia.

Encontra-se na casa do S. Ilgual, acompanhado de sua Ex.ª esposa o Sr. Damião Martins Pereira de Menezes (Mnotes), illustrado capitão d'artilheria.

Tambem se encontra no Bom Jesus do Monte com sua dedicada esposa o sr. Nicolau Jo-é da Silva G. nçalves.

Da Povoá de Varzim, onde se encontravam a banhos regressaram a esta cidade os srs. Visconde do Paço de Nespereira, Domingos Azeuha Freiria, Eduardo Almeida e familia e Padre Gaspar da Costa Roriz.

Noticias militares

Ainda se encontra n'esta cidade o illustre general Luciano Pego d'Almeida Cibrão comandante da 6.ª brigada de infantaria. S. Ex.ª veio continuar com a inspecção ao regimento 20 que tinha interrompido por haver partido para o Porto onde foi representar El rei no V. lo Club. Com o illustre general estão tambem aqui a sr. tenente coronel Antunes d'administracão militar, o sr. major Fonseca do 18, o sr. capitão Pinho tambem do 18 e o sr. capitão Ernesto Ribeiro ajudante de campo do sr. general Cibrão.

—O Ministerio da Guerra concedeo trinta dias de licença disciplinar ao sr. tenente do 20 Antonio Augusto Infante.

—Egual licença foi concedida ao sr. capitão Oliveira Guimarães.

—Para a feira de Cabeceiras de Basto foi uma força do 20 manter a ordem sob o commando do sr. tenente Jose Brandão.

—Já se apresentou ao serviço o sr. major Tito Barreto que esteve do nte com um ataque de rheumatismo.

—A ultima ordem do exercito collocou no regimento 20 o sr. tenente coronel Antas de infantaria 9.

—Não é verdadeira a noticia dada por alguns jornaes da capital de que o sr. tenente A. Infante ia ser collocado na casa de Reclusão da 3.ª divisão militar.

—Por não se ter ainda apresentado o sr. tenente coronel Antunes está desempenhando as suas funcções o sr. major Tito Barreto estando a desempenhar as funcções de major o sr. capitão F. dos.

Declaração

Recebemos a seguinte carta:

... Sr. Redactor.

Espero merecer-lhe a fineza de fazer publicar no jornal que tão dignamente dirige, as linhas que seguem:

Declaro que jamais escrevi para o «Jornal de Guimarães»; e que até nem sequer conheço os meus honminimos com quem me têm confundido.

Agradecendo-lhe este favor assigno-me.

De V. etc.

Guimarães, Casa do Quintal, 47 de setembro de 1901.

Antonio Guimarães

Declaramos que não é o sr. Antonio Guimarães (Quintal), industrial de Caneiros, quem subscreevou uma carta publicada no nosso numero passado, mas sim o sr. Antonio Guimarães, distincto collaborador do nosso semanario. Estão sanadas as confusões.



Gazeta Illustrada

Revista de vulgarização científica, artistica e litteraria

Recebemos o n.º 16 d'esta util revista de vulgarização científica, artistica e litteraria, publicada em Coimbra pela Typographia Auxiliar d'Escriptorio, que vae executando proficientemente o seu patriótico programma. Com os seus intuitos educadores, ao passo que vae buscar ao estrangeiro as novidades scientificas e industriales, não descursa as cousas portuguezas, e considerando os grandes problemas da actualidade, vae-se referindo a tudo o que pôle interessar o homem de hoje. Assim, a «Gazeta Illustrada» pôle ser considerada como revista encyclopedica, satisfazendo a curiosidade intelligente do homem das sociedades modernas.



Mercado d'hoje

Milho branco	650
Milho a narello	650
Centeio	580
Painço	700
Milho alvo	1000
Feijão amarello	1150
Feijão branco	1400
Feijão fradinho	800



A caridade publica

Recommendamos as infelizes Maria de Oliveira, viuva do carpinteiro Manoel da Silva, vulgo—«O cinco» moradora na rua de Villa-Flor; e Cecilia, viuva moradora na rua de Santa Cruz.

Roza Velloso Pergra a «Botas».

Mora no Largo do Carmo.

Claudina Rosa.
Travessa dos Encetados.

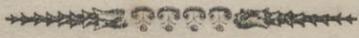
T Y P O G R A P H I A

DO

JORNAL DE GUIMARÃES

62---RUA DA RAINHA---62

GUIMARÃES



Esta Typographia encarrega-se de qualquer trabalho typographico garantindo a perfeição e modicidade de preços.

A SEVÈRA

Romance genuinamente portuguez

Profusamente illustrado por ALONSO

COM MAGNIFICAS GRAVURAS ALIUVIAS, A ÉPOCA

Original do laureado escriptor

JULIO DANTAS

Cada caderneta de 16 paginas semanal 60 reis—Toda a correspondencia deve ser dirigida á Casa Editora de F. PASTOR, Rua do Ouro, 243, 2.º LISBOA—Assigna-se em Guimarães na Typ. Industrial.

ROCHA MARTINS

MARIA DA FONTE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photographuras dos principaes personagens da época e com primorosas illustrações de

ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo semanal 40 reis
Cada tomo mensal 200 reis

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Centro de publicações---TABACARIA LEMOS

ALEXANDRE DUMAS

O SAN FELICE

Notavel romance historico

Edição de luxo, nitidamente impressa em bom papel, com illustrações de ROQUE GAMEIRO

Cada tomo mensal 100 reis
Cada fasciculo semanal 20 reis

Centro de publicações—TABACARIA LEMO

Antonio Figueirinhas

RECORDAÇÕES DE VIZELLA

Um livro com bellas gravuras, onde n'uma narrativa singela se faz a descripção dos pontos mais pitorescos da formosa estancia balnear

Preço 500 reis

Centro de publicações—TABACARIA LEMOS

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)

Romance historico por D. JULIAN CASTELLANOS

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um grande quadro historico (6,70 centímetros) representando um dos factos mais importantes da RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL EM 1640

Cada caderneta de 4 folhas, ou 3 folhas e uma estampa, por semana—40 REIS

Cada volume brochado---400 REIS

Assigna-se no Centro de publicações--TABACARIA LEMOS

O FERREIRO DA ABBADIA

POR

PONSON DO TERRAIL

1.ª PARTE: A Oupila dos Frades—2.ª PARTE: Os Amores da Condessa Aurora—3.ª PARTE: A Justiça dos Bohemios

Edição largamente illustrada com magnificas gravuras
Preço de cada fasciculo semanal

50 REIS

Cada tomo mensal 250 REIS

Assigna-se no Centro de publicações—Tabacaria Lemos

Brevemente:

GOMES FREIRE

Grande e patriotico romance historico,
original de ROCHA MARTINS

GOMES FREIRE—o novo e magnifico romance de que muito breve enretaremos a publicação é um romance historico, é de grande alcance sob o ponto de vista patriotico.

Começa no reinado de D. Maria I e termina com a revolução de 1820, apresentando-nos os principaes successos d'um largo periodo de quarenta annos.

GOMES FREIRE—é um nome e é um symbolo. É elle que representa a mais angusta victoria do governo dos inglezes no paiz, e é esse que incita o primeiro brado de verdadeira liberdade nacional.

A acção do romance divide-se em quatro partes que obdecem aos seguintes titulos:

A vingança dos jesuitas—Os pedreiros livres—A invasão franceza—Traidores á patria

Gomes Freire—è pois um livro de grande alcance onde o talento do auctor se revela em toda a sua pujança apresentando personagens como:

D. Maria I, D. João IV, o príncipe do Brazil, o cardeal da Cunha, Martinho de Melto, Luiz Pinto Coutinho, Lannes, Junot, Sault, Messena, o conde de Ega e sua mulher, os Marialvas, o arcebispo de Thessalonica, Beresford, Napoleão, Bonaparte, Carlota Joaquina, Fyinto Eyzio e José Agostinho de Macedo, o poeta Borage, e sobretudo «Gomes Freire» que dá o nome a este bello romance.

Gomes Freire—será publicado n'uma luxuosa e nitida edição, acompanhado de photographuras dos principaes personagens e illustrado com gravuras de pagina, impressas em optimo papel, copia de primorosas aguarellas devidas ao pincel de «Roque Gameiro».

Cada fasciculo semanal 40 reis

Cada tomo mensal 200 reis

Está aberta a assignatura, «Tabacaria Lemos»